

TRIB, 17108174

A104822
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A consciência capixaba nos seus documentos históricos

Em que consiste a identidade histórica e cultural de um

dos documentos coloniais?

Para a Secretaria do Estado do Planejamento, através da Fundação Jones dos Santos Neves, esse levantamento deve servir como **um referencial a partir do qual novas contribuições apareçam para revelar novas fontes, origens e relações causais do processo de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado do Espírito Santo.**

Nesse sentido, os documentos apresentados na série Documentos Capixabas, é uma importante fonte de pesquisa, que possibilita pensar a sua história **na perspectiva de que a história é a ciência daquilo que se transforma.** Nisso reside a importância do documento expedido a 14 de julho de 1950, uma carta, na qual o antigo possuidor da

ilha de Vitória fala da sua nomeação para capitão-mor da Capitania de Porto Seguro, Contidas na carta estão impressões sobre a personalidade de Vasco Fernandes Coutinho, donatário da Capitania do Espírito Santo, a quem Duarte Lemos vê como **pessoa de maus propósitos e más companhias** e consequentemente, informa ao rei **que o donatário do Espírito Santo endividara-se e que nada mais havia a perder.**

DESENVOLVIMENTO

As vezes um mau começo pode prejudicar sensivelmente o desenvolvimento de um Estado, e explicar em grande parte aquilo que vemos atualmente. No documento inédito, que contém o testamento de

Vasco Fernandes Coutinho Filho, entretanto, ele reposiciona a história do primeiro donatário capixaba. O valor do documento consiste na apresentação de aspectos interessantes da rotina de vida no século XVI.

Carecendo de um comentário crítico-analítico, os documentos apresentam-se apenas como registros para posterior análise. É possível, através da carta de Pedro Bueno Caunda ao rei, escrita no Arraial de Santa Ana, em 1734, observar o relato da epopéia, travada nas regiões de Castelo e Guandu, e na exploração do rio Manhaci, entre os anos 1705 e 1734, como se deu a procura do ouro naquela região, como foi a luta travada contra os indígenas Puris, senhores da região.

As informações sobre as dificuldades enfrentadas pelo Estado, nos finais do século XVIII, relatadas pelo capitão-mor Ignácio João Mongiardino mostram aspectos da realidade econômica e social. Um relato minucioso da época dizia que Vitória sofria com a falta de comércio externo. O contingente populacional, dividido entre livre e escravo e a descrição da geografia capixaba mostravam uma cidade diferente da que encontramos atualmente.

Ao fazer a descrição da geografia do Estado, Ignácio João Mongiardino precisa o limite sul do Espírito Santo, onde localiza a Santa Catarina de Mós. **E desta dita Barra distancia demais de lagoa no lugar chamado S. Catarina de Mós, limita a Jurisdição desta Capitania, hoje**

fazendo parte do território fluminense.

Qual a razão de temporariamente surgir a questão limítrofe entre Espírito Santo e Minas Gerais? No auto de demarcação de limites, de 08 de outubro de 1800 não há clara definição, e disso resulta a origem do problema.

Algumas dessas questões, e mais outras existentes em

outros documentos, são responsáveis pelas características sócio-culturais e econômicas do capixaba. Dizia o capitão-mor Ignácio João Mongiardino, no final do século XVIII, que a Vila de Vitória era uma das mais importantes, mais famosa e com o devido interesse viria a ser de grande produção. **A terra hé capás de toda aprodução, fazenda, mas os seos habitantes froixos enada aferrados ao interesse. Os seos Certões dilatados, ede muitos haveres, mas cultivados três legoas defundo afrente delles, distancia, a que só chegarão os lavradores, com receio das hostilidades do Gentio bárbaro...**